

CRESCIMENTO VEGETATIVO DE *COFFEA CANEPHORA* SUBMETIDO À FERTILIZAÇÃO POTÁSSICA NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO IRRIGADO E SEQUEIRO.

NP Bravin⁽¹⁾; CG Domingues⁽¹⁾; CS Turcato⁽¹⁾; MRG Santos⁽¹⁾; JKD Martins⁽¹⁾; SROT da Luz⁽¹⁾; JRM Dias⁽²⁾. ⁽¹⁾Graduandos em Agronomia, Universidade Federal de Rondônia - UNIR. e-mail: nubibravin@gmail.com. ⁽²⁾Professor Dr. Adjunto da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

A produção da lavoura cafeeira está diretamente vinculada ao crescimento vegetativo das plantas de café, tendo em vista que com alongamento da haste de sustentação (ramos ortotrópicos) permite emissão dos novos ramos produtivos (plagiotrópicos), nos quais são formadas as novas gemas que darão origem as inflorescências e posteriormente a formação dos frutos (AMARAL et al., 2007). Assim, o vigor vegetativo pode ser um bom indicativo do potencial produtivo do ano seguinte (RONCHI e DAMATTA, 2007).

O crescimento do cafeeiro apresenta periodicidade sazonal e pode ser influenciado por vários fatores, podendo-se destacar os genéticos e os edafoclimáticos. Estes estudos permitem conhecer o padrão de crescimento da cultura ou de parte dela sob diferentes manejos, o que possibilita comparações entre situações distintas, podendo ser aplicadas às mais diversas modalidades de estudos (PREZOTTI E BRAGANÇA, 2012). Neste sentido, objetivou-se avaliar o crescimento vegetativo de ramos plagiotrópicos e ortotrópicos de cafeeiros submetidos à fertilização potássica nos sistemas de produção irrigado e sequeiro.

O experimento foi conduzido em uma lavoura de café com plantas de 42 meses de idade, localizada na Fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia, no campus de Rolim de Moura. Foi adotado delineamento experimental em blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas no tempo, com cinco repetições. A parcela principal foi constituída pelos sistemas de produção do cafeeiro (irrigado e sequeiro), nas subparcelas foram alocadas doses de potássio (200, 400, 600 e 800 Kg ha⁻¹ de K₂O) e nas subsubparcelas os meses de avaliação (setembro/2016 a Junho/2017). Cada parcela experimental foi constituída por seis plantas, utilizando-se as quatro centrais como área útil. As adubações potássicas foram realizadas a cada 60 dias entre agosto/2016 e abril/2017.

As hastes ortotrópicas e os ramos plagiotrópicos foram mensurados a cada 30 dias com treina graduada. Foram ajustados modelos de regressão para variáveis quantitativas e teste de média para as qualitativas (Tukey, p<0,05) quando apresentaram diferenças significativas pelo teste F da ANOVA, ao nível de 1% de probabilidade. As análises foram realizadas com auxílio do programa Assistat 7.7.

Resultados e Conclusões

Houve interação apenas entre o sistema de produção e a época de avaliação, tanto para as hastes ortotrópicas quanto para os ramos plagiotrópicos. Houve efeito significativo para os sistemas de produção e para as épocas de avaliação para as hastes ortotrópicas e para os ramos plagiotrópicos. E, não houve incremento vegetativo para as doses de potássio, obtendo-se valor médio de XXX mm (Tabela 1).

Tabela 1: Resumo da análise de variância para o crescimento vegetativo do ramo plagiotrópico e haste ortotrópica em cafeeiros cultivados em manejos de produção irrigado e sequeiro na Zona da Mata Rondoniense.

FV	GL	Q M	
		Plagiotrópico	Ortotrópico
Sistema de Produção (A)	1	12,69*	13,00 *
Resíduo (a)	4	2,30	2,35
Doses de Potássio (B)	3	1,61 ⁻	0,23 ⁻
Interação A x B	3	0,73 ^{ns}	0,36 ^{ns}
Resíduo	24	2,59	3,56
Época de avaliação (C)	9	220,78**	107,20**
Interação A x C	9	5,65**	3,03**
Interação B x C	27	0,8106 ^{ns}	1,08 ^{ns}
Interação A x B x C	27	0,7234 ^{ns}	1,24 ^{ns}
Resíduo (c)	288	1,90	1,44
Regressão Linear		1,64 ^{ns}	0,22 ^{ns}
Regressão quadrática		0,71 ^{ns}	0,83 ^{ns}
Regressão cúbica		3,47 ^{ns}	0,39 ^{ns}

^{ns}, * e **: não significativo, significativo a 1% e 5% de probabilidade respectivamente, pelo teste F. ⁻: Tratamentos quantitativos, não se aplica ao teste F.

Ao desdobrar a interação entre os sistemas de produção e o tempo observa-se que apenas nos meses de abril, maio e junho, o crescimento do ramo plagiotrópico no sistema de produção sequeiro foi superior ao irrigado. Para o ramo ortotrópico, o crescimento no sistema de produção sequeiro foi superior ao irrigado entre os meses de janeiro a maio (tabela 2).

Tabela 2: Taxa de crescimento mensal de ramos plagiotrópicos e hastes ortotrópicas em cafeeiros cultivados em manejos de produção irrigado e sequeiro na Zona da Mata Rondoniense.

Sistema de Produção	Meses									
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
	Plagiotrópico (cm)									
Irrigado	2,81 a	6,65 a	7,07 a	8,96 a	10,96 a	11,95 a	5,97 a	6,37 b	3,72 b	2,26 b
Sequeiro	2,85 a	6,77 a	5,18 b	9,60 a	11,60 a	12,74 a	6,46 a	8,38 a	4,93 a	3,62 a
	Ortotrópico (cm)									
Irrigado	3,19 a	3,35 a	5,77 a	6,48 a	7,37 b	6,87 b	3,59 b	4,85 b	2,90 b	2,22 a
Sequeiro	2,87 a	3,16 a	5,47 a	6,85 a	8,18 a	8,58 a	4,60 a	5,67 a	3,86 a	2,86 a

Médias seguidas por letras distintas, dentro de cada fator, diferem entre si pelo teste Tukey a 1% de significância.

O crescimento acumulado dos ramos plagiotrópico e ortotrópico ao longo do período avaliado apresentou efeito significativo, com variação sazonal durante o ano, sendo a maior taxa de crescimento entre novembro a fevereiro. Entretanto o crescimento foi influenciado pela interação dos fatores sistemas de produção e período avaliativo (Figura 1).

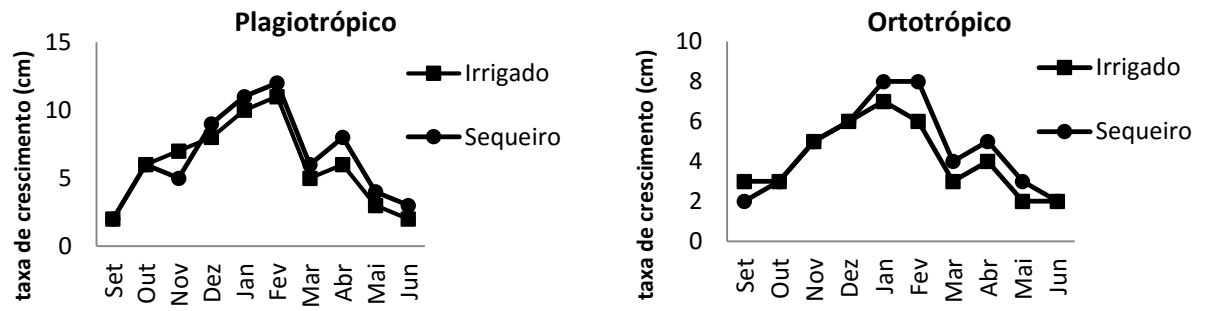


Figura 1: Crescimento vegetativo de ramo plagiotrópico e haste ortotrópica em cafeeiros canéfora cultivados em sistema de produção irrigado e sequeiro na Zona da mata de Rondoniense (Ano agrícola: 2016/2017).